

A América Latina e o impacto das perspectivas mais sombrias para a economia mundial

Por [Nicolás Eyzaguirre](#)

O FMI reduziu significativamente sua [previsão de crescimento para a economia mundial](#) e agora espera uma recessão moderada na zona do euro. É óbvio que um menor crescimento global afetará a atividade econômica na América Latina e Caribe.

O Fundo agora prevê que a economia mundial cresça apenas 3,25% em 2012, um recuo de 0,75 ponto percentual em relação a nossa projeção de setembro.

Não alteramos nossa previsão para a economia dos Estados Unidos em 2012, pois os dados recentes apontam para uma recuperação mais forte – mas ainda lenta – da atividade interna, que compensará a desaceleração no cenário externo. Os preços das commodities serão afetados pela fraca demanda mundial: a previsão é de queda de 5% nos preços do petróleo e 14% das commodities não petrolíferas.

Crescimento mais moderado

Quanto à América Latina e ao Caribe, como eu havia adiantado em artigo recente [neste blog](#), o enfraquecimento da economia mundial e a queda dos preços das commodities se traduzirão em perspectivas mais sombrias para a região. (ver tabela). Baixamos nossa previsão de crescimento para a região como um todo em cerca de 0,5% para este ano. A redução menos pronunciada deve-se ao fato de que muitas economias da região ainda mantêm o dinamismo no plano interno e contam com sistemas financeiros estáveis.

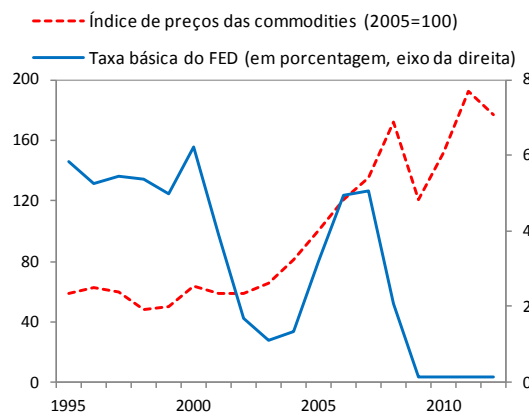
| | Crescimento do PIB real (em porcentagem) | | |
|--------------------------------|--|------------|-------------|
| | 2011 | 2012 | |
| | | Proj. | Rev. 1/ |
| América Latina e Caribe | 4,6 | 3,6 | -0,4 |
| América do Sul | 4,9 | 3,6 | -0,5 |
| <i>da qual: Brasil</i> | 2,9 | 3,0 | -0,7 |
| México | 4,1 | 3,5 | -0,1 |
| América Central 2/ | 4,1 | 4,2 | -0,1 |
| Caribe 2/ | 1,3 | 2,0 | -0,3 |
| Pró-memória: | | | |
| Mundo | 3,8 | 3,3 | -0,7 |
| Estados Unidos | 1,8 | 1,8 | 0,0 |
| Zona do euro | 1,6 | -0,5 | -1,6 |
| Ásia, economias em desenv. | 7,9 | 7,3 | -0,7 |

Fonte: Projeções e cálculos do FMI.

1/ Diferença entre a projeção atual e a de outubro de 2011.

2/ A América Central inclui o Panamá e a República Dominicana. O Caribe exclui a República Dominicana e o Haiti.

Preços das commodities e condições de financiamento externo



Fonte: Haver Analytics e estimativas e projeções do FMI.

Ademais, os preços das commodities continuarão bem acima de sua tendência de longo prazo, apesar das recentes quedas, e o financiamento externo ainda é relativamente barato e fácil de obter (ver gráfico). Embora as incertezas mundiais tenham aumentado a volatilidade dos fluxos de capital, ainda não observamos nenhum indício de que vá haver uma reversão ou queda forte.

Mas, evidentemente, a revisão das nossas previsões para a região abrange uma grande diversidade de cenários.

- Na América do Sul, que registrava um crescimento bem acima da tendência até pouco tempo, as condições externas menos favoráveis devem moderar o ritmo de crescimento, aliviando as pressões que poderiam levar ao superaquecimento.
- As perspectivas para o México e a América Central são basicamente as mesmas de outubro, uma vez que não alteramos nossa projeção para os EUA.
- No Caribe, o crescimento continuará lento, prejudicado pela redução do fluxo de turistas de países ricos e pela dívida pública elevada.

Preparar-se para o pior

Mas, eu quero ser bem claro: as perspectivas da região dependem das políticas a serem adotadas na Europa. As autoridades europeias precisam intensificar seus esforços para conter a crise, além de conter a alta dos spreads soberanos e a redução do crédito bancário que ameaçam a economia mundial neste ano. Esses esforços devem ser apoiados por políticas apropriadas nas demais economias avançadas e emergentes. Caso contrário, conforme sugere o cenário mais pessimista em nossos prognósticos, o crescimento global em 2012 poderá ser até 2 pontos percentuais mais baixo, derrubando os preços das commodities e agravando as tensões financeiras. Para nossa região, isso significaria queda das exportações, deterioração das relações de troca e aperto das condições de crédito.

Somando tudo isso, como devem reagir os países da região?

- Torcer pelo melhor, mas preparar-se para o pior.
- Reconstituir a margem de manobra fiscal, para manter a credibilidade das finanças públicas — a crise do euro mostra claramente quanto custa perdê-la — e preparar-se para uma deterioração ainda maior da conjuntura mundial.
- Estar pronto para relaxar a política monetária (incluindo manter a taxa de câmbio flexível) desde que a solidez das instituições e a inflação baixa o permitam, e manter-se atento a sinais de estresse nos sistemas financeiros.

Com essas políticas, a América Latina e o Caribe estarão mais bem protegidos contra as crescentes incertezas da economia mundial.